



C. STANISLAVSKI

MANUAL DO ATOR

Senti que a única coisa que me cabia fazer era dedicar meu trabalho e minha energia quase que exclusivamente ao estudo da Natureza Criadora. (. ..) Ao longo de anos de trabalho adquiri uma soma considerável de experiências, e é isso o que tentei compartilhar com vocês.

-Stanislavski-

Manual do Ator

Prefácio do editor

Os Estados Unidos e a Inglaterra viram surgir , nos últimos anos, um grande número de livros que se propunham a explicar, interpretar ou reafirmar , de forma simplificada, o pensamento e os ensinamentos de Stanislavski. A 17 de janeiro de 1963, para comemorar o centenário de nascimento do ator e diretor russo, ocorreu ao seu principal editor que a melhor maneira de prestar-lhe um tributo e um serviço seria apresentar ao público tudo o que Stanislavski afirmou, com suas próprias palavras, sobre as diversas facetas da arte à qual se dedicou de corpo e alma durante toda a sua vida. Aqui está, então, apresentado de forma condensada, o alfabeto de seus ensinamentos. Em certa medida , o presente livro baseia-se num "léxico" semelhante, publicado em Moscou, e que me foi enviado pelo filho de Stanislavski, embora a escolha das citações, aqui, tenha sido feita mais em função de sua utilidade para as pessoas de teatro do Ocidente. Grande parte do material foi extraída de livros já publicados em inglês;mas, graças ao empenho dos arquivistas de

Moscou, que coligiram todos os escritos de Stanislavski, inclusive fragmentos e variações, descobriram-se afirmações extremamente substanciais sobre inúmeros tópicos, aqui traduzidas pela primeira vez. Este volume não substitui, de forma alguma, a expressão plena de suas idéias da forma como as encontramos em seus livros, difundidos pelo mundo todo, pelo Ocidente e Oriente, pela Índia, América do Sul e Japão. Em sua presente forma, esta obra pode servir de referência de fácil utilização para os que já estão familiarizados com os princípios mais importantes de seus ensinamentos; espera-se também, que este livro estimule outras pessoas a descobrir, através da leitura dos textos integrais, por que Stanislavski é uma figura tão extraordinária para o teatro, e como elas próprias poderão pôr em prática os seus textos. Uma vez que as presentes citações foram extraídas de afirmações feitas ao longo de muitos anos - Stanislavski viveu 75 anos -, o leitor perceberá das de afirmações feitas ao longo de muitos anos -

Stanislavski viveu 75 anos -, o leitor perceberá certas mudanças de ponto de vista, de importância secundária. Como Stanislavski nunca se acomodou ("A arte e os artistas devem evoluir, pois, caso contrário, só lhes restará regredir"), ele esteve revendo suas idéias até o último suspiro. O objetivo fundamental, porém, nunca se alterou: "criar a vida de um espírito humano, mas também expressá-lo de forma bela e artística". Independentemente do ângulo de abordagem, seus esforços mantiveram-se constantes no sentido de se alcançar "uma verdade transformada num equivalente poético através da imaginação criadora". Sob muitos aspectos, Ss, Stanislavski foi uma pessoa privilegiada. Era filho de um homem rico, que lhe pôde dar uma educação esmerada, a oportunidade de ver as figuras exponenciais do teatro em seu país e no exterior, e a possibilidade de fazer, bem cedo, os seus próprios experimentos teatrais. Ele poderia não ter passado de um brilhante amador, se não tivesse se voltado para um objetivo mais elevado, sem nunca hesitar

diante do árduo caminho para a sua realização. Sua integridade pessoal, bem como sua inesgotável capacidade de trabalho, contribuíram para fazer dele um artista profissional do mais alto nível. Stanislavski também foi extraordinariamente favorecido pela natureza, que lhe deu uma bela aparência física, excelente voz e um grande talento, de tal maneira que, como ator, diretor e professor, estava destinado a influenciar e a inspirar, pelo seu próprio exemplo, as inúmeras pessoas que trabalharam com ele e para ele, ou que tiveram o privilégio de vê-lo em cena com a incomparável companhia do Teatro de Arte de Moscou de seu tempo. "Vocês podem imaginar (...) o que se exige de um ator, por que um verdadeiro artista deve levar uma vida plena, interessante, bela, variada, emocionante e inspiradora?" Foram estas as suas palavras. Assim foi a sua vida.

E.R.H.

A

Acabamento Ver CLAREZA, COMEDIMENTO NOS GESTOS.

Ação

Em cena, vocês devem estar sempre representando alguma coisa; a ação e o movimento constituem a base da arte (...) do ator; (...) mesmo a imobilidade exterior (...) não implica passividade. Vocês podem estar sentados sem fazer nenhum movimento, e ao mesmo tempo estar em plena atividade. (...) Frequentemente a imobilidade física é resultado direto da intensidade interior. Portanto, (...) vou colocar as coisas nos seguintes termos: em cena é necessário agir, não importa se exterior ou interior-

mente. Tudo o que acontece em cena tem um objetivo definido. (...) No teatro, toda ação deve ter uma justificativa interior, deve ser lógica, coerente e verdadeira (...) e, como resultado final, temos uma atividade verdadeiramente criadora. (...)

1. Ações físicas

Um exemplo: Com que se ocupa Lady Macbeth no ponto culminante de sua tragédia? Com o mero ato físico de lavar uma mancha de sangue em sua mão. (...) Também na vida real, muitos dos grandes momentos de emoção são marcados por algum movimento comum, insignificante e natural. (...) Um ato físico trivial adquire um enorme significado interior: a grande luta interior procura uma válvula de escape através de uma dessas ações exteriores. A importância dos atos físicos nos momentos extremamente trágicos ou dramáticos reside no fato de que (...) quanto mais simples forem, mais fácil será apreendê-los, e mais fácil será permitir que eles conduzam vocês ao seu verdadeiro objetivo. (...) Abordando assim a emoção, vocês poderão evitar uma interpretação forçada, e terão como resultado algo natural intuitivo e completo. Não há ações físicas dissociadas de algum desejo, de algum

voltado para alguma coisa, de algum objetivo, sem que se sinta, interiormente, algo que as justifique; não há uma única situação imaginária que não contenha um certo grau de ação ou pensamento; nenhuma ação física deve ser criada sem que se acredite em sua realidade, e, conseqüentemente, sem que haja um senso de autenticidade. Tudo isso atesta a estreita ligação existente entre as ações físicas e todos os chamados "elementos" do estado interior de criação.

2.As ações criam a vida física de um papel

A criação da vida física equivale à metade do trabalho desenvolvido na criação de um papel, pois este último tem, como nós, duas naturezas: uma física e outra espiritual. Para entremear as ações físicas exteriores com os elementos interiores essenciais, com a vida espiritual de um papel é preciso dispor de material adequado, que vocês encontram na peça e no papel que representam (...), pois um papel, mais do que a ação na vida real, deve ser uma fusão das duas vidas - a da ação exterior e a da ação interior - num esforço mútuo que visa a alcançar um determinado objetivo.

O espírito não pode senão responder às ações do corpo, desde que, naturalmente, elas sejam autênticas e fecundas e tenham um objetivo. (...) Graças a esta abordagem, (...) um papel ganha conteúdo interior. (...) A ação exterior alcança seu significado e intensidade interiores através do sentimento interior, e este último encontra sua expressão em termos físicos. Resumindo: o ponto principal das ações físicas não está nelas mesmas, enquanto tais, e sim no que elas evocam: condições, circunstâncias propostas, sentimentos. O fato de o herói de uma peça acabar se matando não é tão importante quanto as razões interiores que o levaram ao suicídio. Se suas razões não ficarem claras, ou não despertarem interesse, sua morte será um fato insípido, que não nos provocará nenhuma sensação mais forte. Existe uma ligação inexorável entre a ação de cena e a coisa que a precipitou. Em outras palavras, há uma perfeita união entre a essência física e espiritual de um papel. É isto que utilizamos em nossa psicotécnica.

3. Padrão de ações físicas

Façam uma relação das ações físicas que empreenderiam caso se encontrassem na situação de seu personagem imaginário.

Façam este mesmo trabalho com o papel textual.

(...) Façam uma lista das ações que seu personagem realiza, de acordo com o enredo da peça. (...) Se a obra do dramaturgo (...) originar-se (...) das fontes vitais da natureza humana, bem como da experiência e dos sentimentos humanos, (...) os dois inventários apresentarão muitas coincidências, especialmente em todos os pontos básicos. (...) Sintam-se, ainda que parcialmente, em seu papel, e deixem que seu papel sinta-se, ainda que parcialmente, em vocês mesmos: este é o primeiro passo para que vocês sejam absorvidos pelo seu papel, e para que consigam vivê-lo. As pessoas que não compreendem a linha das ações físicas num papel costumam rir quando lhes explicamos que uma série de ações simples, físicas e realistas são capazes de emprestar (...) a vida de uma alma humana a um papel. (...) A questão fundamental não se encontra nestas ações triviais e realistas, mas em toda a seqüência criativa, desencadeada em decorrência de tais ações físicas.

An Actor Prepares . Creating a Role • Stanislavskis Legacy

*Ver ELEMENTOS DO ESTADO INTERIOR DE CRIAÇÃO,
IMOBILIDADE, JUSTIFICAÇÃO, PSICOTÉCNICA, TEMPO-
RITMO NO MOVIMENTO.*

Acentuação

A acentuação é um dedo em riste, que aponta para algo e lhe desvenda o significado. (...) [Ela] seleciona a palavra-chave, (...) o ponto culminante do subtexto. Sabemos que a terceira dimensão é usada na pintura para dar a impressão de profundidade. (...) Pois no discurso também existem diversos planos, responsáveis pela criação da perspectiva de uma frase. A palavra mais importante destaca-se, com alto grau de definição, na linha de frente do plano sonoro. As palavras menos importantes criam uma série de planos mais profundos. (...) O ponto principal não é tanto o volume, e sim a qualidade da acentuação, que pode combinar-se com a entonação; (...) por sua vez, esta última confere à palavra várias nuances de sentimento: carinho, maldade, ironia, um toque de desdém, respeito, e assim por diante. Coordenação significa [estabelecer uma] harmoniosa integração (...) dos níveis de volume de acentuação, com o objetivo de se ressaltarem determinadas palavras. (...) Outro método de enfatizar uma palavra-chave é alterar o seu andamento e o seu ritmo.

